

NOVA REIMPRESSÃO

a **ética** dos **dez** MANDAMENTOS



UM MODELO DE ÉTICA PARA OS NOSSOS DIAS

HANS ULRICH REIFLER


VIDA NOVA

CONTEÚDO

Agradecimentos	7
Prefácio dos editores	9
Prefácio do autor	11

PARTE I — QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA ÉTICA CRISTÃ . . . 13

- A. Preliminares
- B. Definições básicas de ética
- C. A ética cristã como disciplina teológica
- D. Implicações metodológicas da ética cristã
- E. Principais considerações sobre a ética cristã
- F. Relações básicas da ética cristã
- G. Razões para a ética cristã
- H. Os usos da lei de acordo com a Reforma
- I. O lugar e a função da consciência na ética cristã
- J. A relação entre a teologia sistemática e a ética cristã

PARTE II — A IMPORTÂNCIA DO DECÁLOGO PARA A 37 ÉTICA CRISTÃ

- A. Introdução
- B. A validade dos dez mandamentos para a ética cristã no testemunho bíblico
- C. O decálogo como conteúdo da ética cristã no testemunho da Reforma
- D. A relação entre a ética cristã e a lei mosaica
- E. O redescobrimento do decálogo na Bíblia
- F. A divisão do decálogo
- G. Esboço do decálogo
- H. A origem do termo “decálogo”

6 • A ÉTICA DOS DEZ MANDAMENTOS

I . Metodologia para exposição do decálogo

J . O preâmbulo ao decálogo

PARTE III — A EXPOSIÇÃO DO DECÁLOGO 57

Capítulo 1	O primeiro mandamento ou o testemunho da singularidade e exclusividade de Deus	59
Capítulo 2	O segundo mandamento ou o testemunho da incomparabilidade de Deus	73
Capítulo 3	O terceiro mandamento ou o testemunho da santidade de Deus	81
Capítulo 4	O quarto mandamento ou o testemunho do senhorio de Deus sobre o tempo	87
Capítulo 5	O quinto mandamento ou o testemunho da proteção à velhice	97
Capítulo 6	O sexto mandamento ou a proteção da vida e o testemunho da santidade da vida	111
Capítulo 7	O sétimo mandamento ou a proteção do matrimônio e do corpo	145
Capítulo 8	O oitavo mandamento ou a proteção da propriedade e do trabalho	181
Capítulo 9	O nono mandamento ou a proteção da honra	219
Capítulo 10	O décimo mandamento ou a proteção contra as ambições erradas	229

PARTE IV — O DECÁLOGO COMO MODELO PARA A ÉTICA CRISTÃ 239

- A. Introdução
- B. Um modelo para o exercício das boas obras
- C. Um modelo para a vida abundante
- D. Um modelo para a transformação da sociedade

Bibliografia	245
------------------------	-----

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão à diretoria e ao corpo de funcionários do Seminário Cristão Evangélico do Norte, em São Luís, pela generosidade de me conceder o tempo necessário para a pesquisa e elaboração deste livro.

Agradeço também aos alunos que, com seu *feedback*, contribuíram para tornar prática esta reflexão.

Agradeço à Prof^a Elizabeth Oldehus, minha colega, a correção do manuscrito.

Agradeço à Missão Cristã Evangélica do Brasil o patrocínio deste livro.

De modo especial, agradeço ao Dr. Russell P. Shedd, ao Prof. R. J. Sturz e ao Prof. Lourenço Stelio Rega, amigos de Edições Vida Nova, suas valiosas sugestões e críticas construtivas.

Sou muito grato também pela compreensão e paciência de minha esposa, Prof^a Monika Reifler, e de meus quatro filhos, que me apoiaram desde o início deste projeto.

Enfim, agradeço a meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, que me deu visão e força para terminar este livro. A Ele seja a glória, agora e para sempre.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Os dez mandamentos constituem o coração da lei de Deus. Eles são tão aplicáveis hoje quanto eram há três mil anos para os hebreus, pois representam a expressão perfeita de quem é Deus e de como Ele quer que Seu povo viva.

Contudo, um cristão bem poderia reclamar, dizendo: “Se guardar as leis judaicas não pode me justificar diante de Deus, por que devo ainda obedecer aos dez mandamentos?” Neste livro, Hans Reifler ajuda-nos a compreender a resposta a esta e outras perguntas.

Mesmo não havendo escrito um manual sobre ética cristã, Reifler oferece-nos, na primeira parte de seu livro, uma excelente e breve introdução a esta disciplina teológica. Na segunda divisão, ele nos mostra por que os dez mandamentos ainda valem hoje para o povo de Deus. Finalmente, ele dedica a maior parte de seu estudo à exposição sistemática das leis do Sinai. Para isso, segue o exemplo de Jesus e dos apóstolos, ampliando e reforçando cada mandamento para os cristãos que se encontram às portas do século XXI.

Pastores perceberão neste livro um excelente recurso para o preparo de mensagens relevantes para seus rebanhos. Ao final de cada divisão, alunos e professores poderão se beneficiar com discussões de perguntas que convidam à reflexão e com uma extensa bibliografia.

É com entusiasmo que recomendamos esta obra a todos os cristãos que, em gratidão, procuram agradecer e glorificar a Deus na vida do dia a dia. Nós O amamos — e também a nossos semelhantes — pois Ele nos amou primeiro.

PREFÁCIO DO AUTOR

Vivemos numa sociedade pluralista e materialista em que os valores tradicionais vêm sendo questionados pela urbanização contínua, pela unificação do pensamento humano, pela massificação de idéias e princípios, pela corrupção viciosa crescente em todas as camadas sociais e pela revolução sexual, que leva muitas pessoas ao desespero e à falta de orientação e equilíbrio emocional.

A secularização da sociedade moderna não pára diante das igrejas evangélicas. Os jovens cristãos desafiam as lideranças eclesiásticas, os pais, os educadores e os valores espirituais e práticos do cristianismo histórico. Surge, então, uma reflexão: será que ainda é possível viver de acordo com os dez mandamentos? O decálogo, como expressão clara do bem, ainda é válido para as gerações de hoje e de amanhã?

Neste livro tentamos redescobrir, avaliar e aplicar a riqueza moral dos dez mandamentos para mostrar que constituem um modelo digno de ser seguido.

Os líderes da Reforma Protestante (Martinho Lutero e João Calvino) estavam conscientes da importância e urgência de ensinar aos cristãos o conteúdo do decálogo. Lutero apresentou uma catequese pública dos dez mandamentos em seu *Catecismo Maior*, publicado na Alemanha em 1529, e Calvino, no segundo livro das famosas *Institutas*, publicadas pela primeira vez em Basileia, Suíça, em 1536.

Lemos nas Sagradas Escrituras: “Com minha alma suspiro de noite por ti, e com o meu espírito dentro em mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça” (Is 26.9).

Que os moradores do mundo atual aprendam a justiça que provém do coração de Deus, relatada naquilo que Ele revelou na Bíblia. Tal é o sincero desejo deste escritor.

São Luís, Semana Santa de 1991.

Hans Ulrich Reifler

PARTE I

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA ÉTICA CRISTÃ

- A -
PRELIMINARES

Na ética cristã, fazemos distinção entre duas categorias de exigências, ou dois tipos de obrigações éticas ou morais: por um lado, falamos das exigências e deveres de todos os homens, independentemente de suas crenças e convicções particulares. Essas exigências gerais não têm nada a ver com cultura, *status* social, educação ou qualquer religião ou ideologia. Por outro lado, referimo-nos às obrigações dos cristãos: exigências específicas para as pessoas que vivem no senhorio de Cristo e passaram pela experiência transformadora da salvação.

Vamos explicar essa diferença com alguns exemplos. É justo exigir de todos os homens, em qualquer cultura, adeptos de diferentes conceitos religiosos e ideologias, que não furem. Logicamente, trata-se aqui de uma exigência geral, válida para todos em todas as épocas, qualquer que seja a crença ou o nível cultural. Por outro lado, seria absurdo exigir de uma pessoa não-regenerada uma vida de oração, santificação e evangelização pessoal, pois tais são exigências cristãs específicas.

A simples observação dessas categorias de deveres e obrigações faz com que a ética cristã tenha duas partes distintas: a geral e a específica.

Neste livro, tratamos apenas das questões gerais da ética cristã. As exigências especificamente cristãs formam a segunda maior divisão da matéria e, na verdade, merecem um segundo livro.

- B -
DEFINIÇÕES BÁSICAS DE ÉTICA

A palavra *ethos* aparece 12 vezes no Novo Testamento (Lc 1.9; 2.42; 22.39; Jo 19.40; At 6.14; 15.1; 16.21; 21.21; 25.16; 26.3; 28.17; Hb 10.25) e significa estilo de vida, conduta, costumes ou prática. O plural, *ēthē*, aparece apenas em 1 Coríntios 15.33, quando se diz que “as más conversações corrompem os bons costumes”.

A ética cristã recebeu diversos nomes ao longo da história:

<i>Sittenlehre</i>	ciência de costumes — desde Mosheim, Wuttke Schmid e principalmente Schleiermacher;
<i>Moral</i>	moral — especialmente Kant. Os teólogos católicos romanos geralmente usam a expressão “teologia moral”; e
<i>Ethik</i>	ética — derivado diretamente do texto bíblico e usado desde Hegel, Rothe, Harless e Martensen.

16 • A ÉTICA DOS DEZ MANDAMENTOS

O uso do termo “ética” foi se generalizando, sendo mundialmente aceito, pelo menos entre os teólogos evangélicos do século XX.¹ Em si, porém, a palavra “ética” não define o tipo de ética em questão. É bom distinguir as tendências gerais da ética secular ou filosófica da ética cristã, pois embora a ética em si sempre se preocupe com assuntos morais, a metodologia da ética secular e a da ética cristã são quase opostas.

1. *Ética secular (ou ética filosófica)*

A ética secular ou filosófica é a ciência dos costumes ou hábitos. É uma ética que busca a verdade e o bem pela razão, conforme os conceitos predominantes da época. Dessa forma, ela se refere ao costume ou hábito de beber, aos modos à mesa, às tradições de casamentos e funerais, às festas religiosas e culturais, à moda e à moral trabalhista, política, civil e econômica. É a ética ensinada nos cursos de filosofia nas grandes universidades.

2. *Ética cristã*

Por outro lado, a ética cristã não é uma mera ciência de costumes e hábitos, não buscando a verdade e o bem primariamente pela razão. A ética cristã não exclui a razão, mas a leva cativa à obediência de Cristo (2 Co 10.5). Em sua essência, é normativa, enquanto a ética secular é mais descritiva. Vai muito além dos costumes, comportamentos ou atitudes, pois tem a ver com o bem e o mal revelados nas Sagradas Escrituras, e isso em termos absolutos. Portanto, a ética cristã é o estudo sistemático da moralidade (do latim *moralitas*, que significa “a qualidade do que é moral”, “caráter”), e não o estudo de costumes. Por isso, ela procura a verdade e o bem através do supremo bem e da vontade de Deus revelada na Bíblia.

A ética cristã é também ensino, mandamento, diretriz, norma, enquanto os costumes são variáveis, flexíveis, descritivos e dependem da situação.

Consideremos as diferenças básicas entre a ética secular e a ética cristã:

Ética Secular

ciência de costumes e hábitos
descritiva
relativa
imanente
situacionista
subjéctiva
mutável

Ética Cristã

revelação da vontade divina
normativa
absoluta
transcendente
direcionista
objetiva
imutável

3. *A moral*

O termo *moral* vem do latim *moralis* (relativo aos costumes), sendo a parte da filosofia que trata dos atos humanos, dos bons costumes e dos deveres dos homens. Desta maneira, temos a moral trabalhista, a moral sexual, a moral nos negócios, a moral da aprendizagem, a moral política *etc.* A moral observa *o que* o homem faz, enquanto a ética cristã pergunta *por que e para que* o homem faz.

4. *Definição de ética cristã*

Paulo Wailler da Silva apresenta quatro definições de ética cristã:

“Ciência que trata das origens, princípios e práticas do que é certo e do que é errado à luz das Sagradas Escrituras em adição à luz da razão da natureza” (J. S. Keyser).

“Estudo sistemático do modo de viver exemplificado e ensinado por Jesus, aplicado aos múltiplos problemas e decisões da existência humana” (Georgia Harkness).

“Explicação sistemática do exemplo e ensino morais de Jesus aplicados à vida total do indivíduo na sociedade e realizados com o auxílio do Espírito Santo” (H. H. Barnette).

“Ciência da conduta humana, determinada pela conduta divina” (Emil Brunner).²

Embora todas essas definições sejam boas, preferimos a seguinte:

Ética cristã é o estudo sistemático e prático da vida moral do homem determinado por seu valor e sua norma cristã, como revelado nas Sagradas Escrituras.

Assim, definimos nossa reflexão ética como uma posição absolutista. Isto significa que cremos nos absolutos morais revelados na Bíblia. Nela buscamos auxílio, diretrizes e orientação para nossas decisões, sejam elas morais ou práticas.

5. *A tarefa da ética cristã*

A ética cristã procura discutir e definir questões fundamentais como:

Qual o verdadeiro significado e propósito da vida humana?

Quem é o homem?

Qual é a natureza do homem?

PORQUE DEVO OBEDECER AOS DEZ MANDAMENTOS?

Vivemos uma crise ética sem precedentes. A sociedade civil e suas instituições sofrem cotidianamente o impacto dessa crise. A igreja, por sua vez, não se mantém ileso, nem pode se eximir diante dessa situação tão grave. Mas onde buscar, na Bíblia, respostas para esse dilema que hoje enfrentamos?

O autor deste livro nos aponta como resposta os dez mandamentos. Por constituírem o coração da lei de Deus, são tão aplicáveis hoje quanto eram há três mil anos atrás, pois representam a expressão perfeita de quem é Deus e de como Ele quer que seu povo viva.

Mesmo não havendo escrito propriamente um manual sobre ética cristã, Reifler oferece-nos, na primeira parte de seu livro, uma excelente e breve introdução a esta disciplina teológica. Na segunda divisão, ele nos mostra porque os dez mandamentos ainda valem hoje para o povo de Deus. Finalmente, ele dedica a maior parte de seu estudo à exposição sistemática das leis do Sinai.

Após a leitura desta obra, veremos que existe sim uma saída para a crise ética que nos assola, que pode ser encontrada no estudo da ética dos dez mandamentos. Embora o conteúdo do decálogo não seja contemporâneo, é atualíssimo, constituindo-se num verdadeiro modelo de ética para os nossos dias.